

Revisão de Temas

PD-057 - (UM20-5349) - ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE – TUDO O QUE O MÉDICO DE FAMÍLIA TEM QUE SABER

Filipa Henriques Da Silva¹; Joana Veloso Gomes²; Claudia Nascimento¹

1 - ARS Algarve, USF Albufeira; 2 - ARS Algarve, USF Quarteira

A escoliose idiopática do adolescente (EIA) afeta 1% a 3% dos adolescentes em todo o mundo. É definida por uma curvatura lateral da coluna vertebral (ângulo de *Cobb*) de pelo menos 10 graus na ausência de anormalidades congénitas ou neuromusculares. A escoliose idiopática do adolescente pode ser detetada através do teste de *Adam's Forward Bending* e deve ser confirmada com a medição do escoliómetro. A escoliose leve é geralmente assintomática, pode contribuir para dores nas costas músculo-esqueléticas, mas não há evidências de que cause incapacidade ou comprometimento funcional. Pacientes com escoliose grave (ângulo de *Cobb* de 40 graus ou mais) podem ter dor, deformidade, sofrimento psicossocial ou, raramente, distúrbios pulmonares. O objetivo deste trabalho é providenciar um protocolo útil e baseado na evidência de forma a que o MF o possa utilizar antes da referência à especialidade, no sentido de prevenir os eventuais efeitos de uma EIA não detetada.

Pesquisámos todos os tipos de estudos com livre acesso a texto completo, publicados nos últimos cinco anos na *PubMed*, *UptoDate* e outros sites específicos e sociedades portuguesas e internacionais com os termos *MeSH idiopathic scoliosis, family doctors, screening, referral*. Foram selecionados 5 artigos que foram analisados e utilizados para redigir a nossa proposta de protocolo de atuação clínica para referência hospitalar.

A EIA deve sempre ser avaliada com cuidado. Os principais princípios da terapia são interromper a progressão da curva, promover o bem-estar psicossocial e reduzir a dor nas costas músculo-esquelética.

Os médicos de família precisam atualizar continuamente os seus conhecimentos clínicos e, dadas as consequências da EIA, devem estar preparados para diagnosticar atempadamente, de forma a interromper ou reduzir a progressão da curva na puberdade, prevenir a potencial disfunção respiratória, prevenir ou tratar queixas algícas e melhorar a estética via correção postural.